

Formação de Professores e EaD: Relato de Experiência Acerca da Formação Docente com Alunos na Educação a Distância

Teacher Training and Distance Education: an Experience Report on Teacher Training with Students in Distance Education

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2272

Paula Lorena Cavalcante Albano
da CRUZ*¹
Henrique Rocha MEDEIROS¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande
do Norte - Av. Senador Salgado Filho,
3000 - Lagoa Nova - Natal - RN -
Brasil.

*paulalcac@gmail.com
*henrique.rocha@ufrn.br

Resumo

O texto apresenta um relato de experiência sobre atividade desenvolvida acerca da formação de professores para alunos de licenciaturas da Educação a Distância. A atividade foi direcionada aos discentes das licenciaturas do Polo de Apoio Jundiaí, vinculada à Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da UFRN. Tem por objetivo discutir a importância de ações de (auto) formação de professores, tanto inicial como continuada, no âmbito da EaD, bem como compartilhar a experiência vivida por discentes e tutores do Polo Jundiaí, por meio da atividade desenvolvida. A atividade foi desenvolvida a partir dos pressupostos de (auto)formação participativa apresentados por Nóvoa (1999; 2009). Por fim, entende-se que a experiência apresentada traz contribuições significativas para a compreensão da formação docente de alunos em Educação a Distância, observando a importância de momentos formativos para professores, numa perspectiva (auto)formativa participativa na EaD.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação a distância. (Auto) formação.



Recebido 26/03/2024
Aceito 25/10/2024
Publicado 04/12/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: CRUZ, P. L. C. A.; MEDEIROS, H. R. Formação de Professores e EaD: Relato de Experiência Acerca da Formação Docente com Alunos na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2272, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2272>

Teacher Training and Distance Education: an Experience Report on Teacher Training with Students in Distance Education

Abstract

The text presents an experience report on an activity developed on teacher training for distance education undergraduate students. The activity was aimed at undergraduate students at the Jundiaí Centre, linked to the UFRN's Distance Education Department (SEDIS). Its aim is to discuss the importance of teacher (self) training, both initial and continuing, in the context of distance education, as well as to share the experience of students and tutors at the Jundiaí Centre through the activity. The activity was developed based on the assumptions of participatory (self) training presented by Nóvoa (1999; 2009). Finally, it is understood that the experience presented significantly contributes to understanding the teacher training of students in Distance Education, noting the importance of formative moments for teachers from a participatory (self) training perspective in Distance Education.

Keywords: Teacher training. Distance education. Self-training.

1. Introdução

O presente texto consiste na reflexão acerca da formação de professores na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio de relato de experiência de atividade desenvolvida pelo Polo de apoio de Jundiaí/UFRN com os discentes das Licenciaturas. O Polo Jundiaí está vinculado à Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e se encontra alocado na Escola Agrícola de Jundiaí/UFRN (EAJ). Atende um público de nível formativo de graduação, possuindo os seguintes cursos de licenciatura: Pedagogia, Física, História, Geografia, Letras - Português, Ciências Biológicas, Química e Educação Física, além de o bacharelado em Administração Pública. O Polo de apoio de Jundiaí oferta principalmente cursos de licenciatura, oportunizando a formação de professores, com vistas a atender às demandas regionais.

No início de cada semestre, o Polo organiza um evento de abertura com momentos voltados para atividades que envolvam o conhecimento da instituição e dos saberes construídos por essa, bem como de palestras que possam contemplar diferentes temáticas vinculadas ao processo formativo acadêmico dos discentes. No semestre de 2023.2, a equipe de tutores e coordenação desenvolveu uma atividade na perspectiva da formação de professores, visando contemplar as Licenciaturas, pois compreendeu que seria significativo para os discentes promover discussões acerca da profissão docente, do seu processo formativo.

A proposta do evento surgiu da necessidade da construção de atividades que visam a integrar e a aproximar os discentes das várias licenciaturas do Polo, visto que, por se tratar de cursos oferecidos na modalidade Educação a Distância (EaD), identificamos que existe um desafio em aproximar os alunos do Polo, bem como da interação entre estes. Além disso, como são cursos que têm a mesma base formativa, ou seja, formam professores, decidimos que uma atividade que proporcionasse aos discentes a reflexão sobre a docência seria importante no processo formativo dos discentes.

A atividade foi construída a partir das concepções apresentadas pelo professor António Nóvoa (1992; 2009), que desenvolve pesquisas sobre o processo formativo docente, pautado na reflexão e autorreflexão da prática docente, na autoformação participada, através da interação pessoal com os pares, na troca de experiências. A escolha dessa perspectiva está relacionada à compreensão de que a formação docente passa pelas relações interpessoais, pois a mesma formação auxilia na construção da identidade docente.

Ao observarmos os resultados do evento, identificamos que houve satisfação por parte dos participantes, que foram se apropriando das discussões promovidas pela palestra realizada, ampliando a compreensão dos saberes docentes, bem como da importância de momentos de uma formação pautada na autorreflexão.

2. Educação a Distância e Formação de Professores

A Educação a Distância (EaD), no início do século XX, se apresentou como uma modalidade educacional destinada a atender todos os níveis de ensino, buscando auxiliar na capacitação para a melhoria das atividades profissionais (MUGNOL, 2009). No que se refere à formação de professores, observamos que tal modalidade, no Brasil, já se apresentava como atuante através de diferentes meios, desde correspondências, passando pelo uso do rádio e até em cursos televisivos, chegando à atualidade com a utilização em massa da *internet*.

A respeito desses meios utilizados e a título de exemplificação de ações formativas radiofônicas, podemos citar algumas das iniciativas para a formação de professores, como as realizadas pela Universidade do Ar, ¹durante a década de 1940, vinculada à emissora Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Eram oferecidos cursos a professores secundaristas e tinham por objetivo ofertar a esses uma nova metodologia de apresentação das disciplinas escolares para serem desenvolvidas no ambiente escolar (ROMERO, 2014). Também existiam cursos para a formação de professores leigos², por via de correspondência, o intitulado Projeto Logus II, oferecido pelo governo federal na década de 1970, que funcionava através de manuais enviados aos discentes do curso e objetivava a formação mínima de professores para atuação no Magistério (ARAÚJO, 2022). Na década de 1990, podemos mencionar o programa Um Salto para o Futuro, projeto de alcance nacional, ligado ao MEC, que era oferecido pela televisão, em canal aberto e buscava realizar atualização de professores das quatro primeiras séries do ensino fundamental, discutindo as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas escolas. Uma característica em comum desses cursos é que eram voltados para a formação continuada de professores da rede pública e não para a formação inicial.

Contudo, segundo Mugnol (2009), em meados da década de 1990, houve um aumento na disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no país, com o crescimento progressivo do uso da *internet*. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) começou a ganhar mais espaço nas discussões educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) trouxe em seu texto uma atenção maior a essa modalidade de ensino, garantindo-lhe um espaço amplo de atuação, investimento do setor público e posteriormente privado. A Educação a Distância também ganhou conceituação e regulamentação através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, delineando a atuação da EaD através do artigo 80 de 1996.

Após isso, a partir dos anos 2000, podemos observar uma efetivação da estrutura dessa modalidade. A inserção gradativa do setor privado na Educação a Distância, com embates por uma participação maior

1 A Universidade do Ar foi uma iniciativa de radiodifusão educativa e pertencia a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, tendo sido criada em 1941, sob a supervisão da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O objetivo pedagógico era o de oferecer aos professores secundaristas uma nova metodologia de apresentação das disciplinas.

2 Os professores leigos eram pessoas sem formação que atuavam em sala de aula de 1ª a 4ª série. O Projeto Logus pretendia, por meio da formação oferecida, conceder certificados a esses professores, garantindo-lhes uma capacitação para atuação em sala de aula.

nas diretrizes dessa modalidade educacional, modificou o seu perfil, que era de complementar e subsidiar a educação presencial, como também de suprir as demandas educacionais de localidades e realidades em que o ensino presencial não conseguia contemplar. A entrada do setor privado de forma mais intensa na EaD tornou essa modalidade um relevante objeto de disputa mercadológica. Outra mudança na perspectiva do ensino a distância foi o desenvolvimento das suas estruturas administrativas, o que tem feito com que se desenvolva em paralelo da educação presencial (MUGNOL, 2009). Dessa forma, a dependência que existia entre as duas modalidades, já não se faz necessária, pois cada uma se desenvolve de forma autônoma.

Na atualidade, no que tange à oferta da formação de professores pela modalidade EaD, desde 2005, através do Decreto nº 5.622, houve um reconhecimento dos cursos ofertados por instituições credenciadas pelo Ministério de Educação (MEC). A partir deste Decreto, observamos que houve uma expansão no processo de conhecimento acerca da EaD e da formação de professores da Educação Básica e de nível Superior, ampliando a capacitação para a formação inicial, pois, anteriormente, estava bastante vinculado à formação continuada (MUGNOL, 2009).

Existem diversas críticas à formação inicial de professores no ambiente virtual, na modalidade EaD, visto que entendem que a formação para a atuação presencial necessita ser realizada de forma presencial, pois a docência é uma área profissional que acontece na mediação entre pessoas. Para Giolo (2008), “as pessoas precisam de relações diretas, *vis-à-vis*, pois a presença do outro é o balizador principal do agir humano”.

Segundo o autor, mesmo diante do crescimento na oferta de cursos a distância, é preciso considerar e não desprezar os ambientes físicos de formação docente, pois são

sempre lugares onde as pessoas se experimentam, no que sabem e no que podem vir a saber; no que são e no que podem vir a ser. Considerar que esse lócus pode ser desprezado como parte fundamental da formação dos jovens, especialmente dos que pretendem se preparar para atividade docente, é um erro colossal (GIOLO, 2008, p. 1228).

Entretanto, o autor não desconsidera a importância de intercâmbios virtuais como momentos de aprendizado, sendo também espaços de desenvolvimento e troca de conhecimento, mas afirma a relevância da formação passar pela presença por trazer o aspecto relacional, visto que são alunos formados para atuar em ambientes presenciais.

Contudo, se faz necessário considerar que a formação de professores na modalidade EaD é uma possibilidade real, tem crescido e possui importância no cenário atual. No Brasil, a modalidade EaD ainda não é completamente virtual, segundo a Portaria Normativa nº 23 do Ministério da Educação (MEC, 2017, Art. 100, § 3º), os cursos de EaD precisam oferecer atividades presenciais, no máximo, em 30% de carga horária total, incluindo os estágios obrigatórios e as especificidades das DCNs de cada curso. Em 2024, foi homologada a Resolução CNE/CP nº 4/2024, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de profissionais do magistério da Educação Escolar Básica e no parágrafo 7º afirma que “Nos cursos de licenciaturas ofertados na modalidade a distância, pelo menos, 880 (oitocentas e oitenta) horas da carga horária do Núcleo II de que trata o art. 13, inciso II, desta Resolução, devem ser realizadas de forma presencial” (BRASIL, 2024, p.26). O núcleo II referido no texto da Resolução diz respeito à aprendizagem e ao aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional. Para Mattar (2024, p. 11),

A EaD é uma modalidade, com metodologias e tecnologias próprias, mas isso não significa que todas as suas atividades sejam realizadas a distância. A carga horária presencial dos cursos a distância é, de alguma maneira, determinada pelas suas DCNs.

Então, percebemos que, no Brasil, a modalidade de ensino a distância para formação docente se apresenta de forma híbrida, como momentos presenciais e virtuais. O núcleo II da Resolução do CNE/CP nº 4/2024 pode se apresentar por meio de atividades como avaliações, atividades laboratoriais, aulas em campo, defesas de TCC, práticas profissionais, encontros de docentes com os discentes em ambientes físicos das instituições.

Nos cursos EaD ofertados pela UFRN, observamos que muitas dessas atividades acontecem nos polos de apoio presencial. Além de as atividades citadas anteriormente, os polos de apoio buscam desenvolver atividades para que os discentes possam se fazer presente, visitar, receber material didático impresso, dialogar com os tutores presenciais, como também favorecer encontros presenciais entre os discentes na abertura de semestres, como o desenvolvido no Polo de apoio Jundiá da SEDIS/UFRN. Essas atividades aproximam os discentes, promovendo uma formação docente interpessoal nas licenciaturas, com trocas de relatos de experiências e da construção da autoformação, bem como favorecido para a construção do senso de pertencimento a instituição.

Tais formas de aproximação não são únicas, até porque o conceito sobre presencialidade tem ganhado novas configurações com o advento de *lives* e *webconferências*, o que possibilitou a realização de momentos de interações presenciais no meio virtual, denominadas de atividades síncronas. Tais atividades configuram uma nova forma relacional e do que vem a se chamar presencialidade virtual. Corroborando com essa ideia, Margarete Axt (2006) afirma que o termo presencialidade é mais amplo que presença e traz a compreensão de uma qualidade de presença que independe de espaço físico.

Observamos que a presença em atividades formativas na modalidade EaD pode se configurar no ambiente virtual e físico, pois ambos possuem sua relevância no processo de formação inicial. Compreendemos também que a EaD no Brasil ainda se apresenta de forma híbrida como nos apresenta os documentos governamentais e que, nessa configuração, os polos de apoio cumprem um papel relevante, oportunizando momentos de encontros presenciais em espaços físicos. No presente artigo buscamos nos deter na importância das atividades presenciais com ênfase no evento formativo para os futuros professores que ocorreu na abertura do semestre no Polo de apoio de Jundiá/UFRN e que trouxe momentos significativos, enriquecendo a experiência e fortalecendo o senso de comunidade dos discentes do polo.

3. Fundamentação Teórico-metodológica da Ação

A atividade desenvolvida pelo Polo de Jundiá com os discentes das licenciaturas foi construída na perspectiva da formação de professores. Segundo Marie Christine Josso (2014), o termo formação apresenta uma dificuldade no que diz respeito ao seu emprego semântico, pois, tanto pode designar a atividade no seu desenvolvimento temporal como no seu resultado. Quando lhe é atribuído a perspectiva de processo, pode apresentar também uma ambiguidade, já que o seu conceito não permite distinguir-se do ato de formar ou do de formar-se. Contudo, os dois termos podem ser utilizados, sendo que na atividade desenvolvida com os discentes do Polo buscamos ressaltar a importância da segunda compreensão, que diz respeito ao formar-se, ou seja, a formação docente a partir da perspectiva (auto)formativa. Assim, se “evidencia o fato de que eles são sujeitos mais ou menos ativos ou passivos da sua formação e de que podem dar de si mesmos meios de serem sujeitos cada vez mais conscientes” (JOSSO, p. 60, 2014).

A construção dos indivíduos precisa ser fomentada desde as idades mais tenras, respeitando o processo de desenvolvimento biológico, psicológico e intelectual do ser humano em cada fase da vida. Contudo, ao se tratar da formação de adultos, é primordial que se busque favorecer a autonomia enquanto indivíduos sociohistóricos, capazes de se perceberem como o sujeito e o objeto de sua formação. Nessa perspectiva, também concordamos com Gaston Pineau, ao afirmar a importância da autoformação na fase adulta da vida.

[...] uma característica que nos parece essencial nas fases adultas, avançada pelo prefixo “auto”, que é um prefixo reflexo; é a dinâmica reflexiva da autoformação que permite operar um ciclo vital. A autoformação nas suas fases últimas corresponde a uma dupla apropriação do poder de formação; é tomar em mãos esse poder – tornar-se sujeito –, mas é também aplicá-lo a si mesmo: tornar-se objeto de formação para si mesmo (PINEAU, p. 95, 2014).

Na formação voltada para adultos, essa compreensão de sujeitos responsáveis pela sua história e formação os torna mais conscientes das suas decisões e do profissional que se tem tornado. Ainda os torna mais conscientes sobre o profissional que pode vir a ser ou sobre as possibilidades de mudança, da reflexão que os podem conduzir a uma tomada de consciência da necessidade de percorrer novos caminhos e de refletir mais sobre a formação e a prática docente. Para isso, a formação de professores precisa estar alinhada à constante necessidade de reflexão e autorreflexão da pessoa enquanto docente. Nessa perspectiva, corroboramos com os posicionamentos de António Nóvoa ao afirmar que

Me refiero a la necesidad de elaborar unconocimientopersonal (unauto-conocimiento) enel interior delconocimientoprofesional y de captar (de capturar) el sentido de una profesión que no cabe tan solo en una matriz técnica o científica. Se hace referencia aquí a algo indefinible, pero que está enlaesencia de laidentidadprofesional docente (NÓVOA, 2009, p. 213)

Portanto, dentro do conhecimento profissional, dos saberes que lhe são ensinados precisa existir um conhecimento pessoal, ou seja, um processo de autoconhecimento, que ocorre através das experiências vividas ao longo da sua história pessoal e profissional, desenvolvendo assim a capacidade da compreensão da identidade profissional docente.

Entretanto, o ser humano é um ser relacional e esse processo de autoconhecimento e do conhecimento profissional não ocorre de forma isolada, mas através da cultura profissional (NÓVOA, 2009). Ou seja, essa cultura é vivenciada na aprendizagem a partir do diálogo com os pares, no registro, reflexão e avaliação das práticas individuais e coletivas. Para os futuros professores, e os que já atuam na sala de aula, proporcionar momentos de diálogo e de escuta são essenciais no processo de construção da formação profissional.

Compreendemos que se faz necessário promover tais momentos, pois, reforçando a afirmação de Giolo (2008), o ser humano necessita de relações vivenciadas de forma direta, pois a presença do outro baliza o agir humano, mas também através da interação possibilita a criação, a reflexão, a empatia, para o desenvolvimento de outras capacidades humanas. Por isso, se torna relevante para os cursos de formação docente encontrar espaços de interação entre as dimensões profissionais e pessoais, proporcionando aos participantes (tanto discentes como docentes) apropriarem-se dos seus processos individuais de formação e, assim, consentir-lhes um sentido dentro das suas histórias pessoais (NÓVOA, 1992).

Assim, entendemos que a formação, a partir dessa perspectiva, precisa ser fomentada ainda no processo formativo inicial do professor, para que este chegue à sua prática consciente da importância do autoconhecimento no interior do conhecimento profissional. Dessa forma, buscamos promover esse encontro de (auto)formação participada com os discentes do Polo Jundiá, entendendo o sujeito professor dentro de uma globalidade de saberes, a formação como um processo interativo, dinâmico e contínuo. Alargando a compreensão de que a troca de experiências e de saberes consolidam uma formação mútua, bem como de emancipação profissional, que é autônoma na produção dos seus conhecimentos e suas potencialidades (NÓVOA, 1992).

Após o evento, foi enviado aos *e-mails* dos participantes um formulário do *Google Forms*, para que pudessem expressar e avaliar a atividade de formação desenvolvida pelo Polo. O formulário foi construído, respeitando a escolha dos participantes do evento de responderem ou não, livremente. Dessa forma, antes do preenchimento do formulário, os participantes confirmavam o interesse em participar, o que foi feito por meio de um termo de autorização. Escolhemos o *Google Forms* como ferramenta para realizar esse levantamento acerca da satisfação e dos resultados de aprendizagem porque entendemos que essa ferramenta se apresenta eficaz na coleta e análise dos dados, especialmente se os participantes estão em diferentes lugares, como no caso da Educação a Distância. O uso desses formulários eletrônicos permite o acesso em qualquer lugar e horário, o que favorece a maior participação dos discentes.

A construção do formulário foi realizada através da perspectiva da pesquisa de caráter qualitativo, pois “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, p. 12, 1994). Através do formulário foi possível fazer um levantamento dos significados desse evento formativo para os participantes, bem como o interesse pela temática abordada.

Portanto, o que nos motivou na construção do formulário foi a necessidade de escuta dos participantes para assim compreender os significados construídos através dessa atividade na vida dos participantes acerca da sua formação profissional.

4. Sobre o evento e a construção de significados

A abertura do semestre letivo 2023.2 do Polo de Jundiá/UFRN aconteceu no dia 18 de agosto de 2023 e contou com a participação de discentes, coordenador e tutores do Polo, bem como de participantes externos. Foi realizada a partir de dois momentos: a *Trilha dos saberes* e a palestra sobre formação de professores na perspectiva da autoformação participada (NÓVOA, 2009), intitulada *Saberes docentes: a narrativa autobiográfica como processo formativo*.

O evento teve por objetivos promover a aproximação dos discentes com o Polo, através de atividades presenciais, para que esses conheçam as possibilidades de uso de recursos de apoio na instituição como biblioteca, laboratórios, entre outros, a fim de que se sintam próximos do Polo de apoio, bem como a construção de um sentimento de pertencimento à Universidade, a EAJ e ao Polo. Além disso, objetivou ampliar a compreensão dos discentes sobre a possibilidade de encontrar na instituição espaços de ensino-aprendizagem para eles e quiçá para seus futuros alunos, uma vez que a EAJ está aberta à visita de outras instituições e é um espaço que oferece formação em nível médio, técnico e superior pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outro objetivo desse evento semestral é promover de forma presencial o contato entre os discentes de diferentes cursos e desenvolver atividades que promovam o compartilhamento e uma reflexão sobre os processos formativos que estão vivenciando. Então, diante da numerosa quantidade de cursos de licenciatura, decidimos promover um momento voltado à formação de professores.

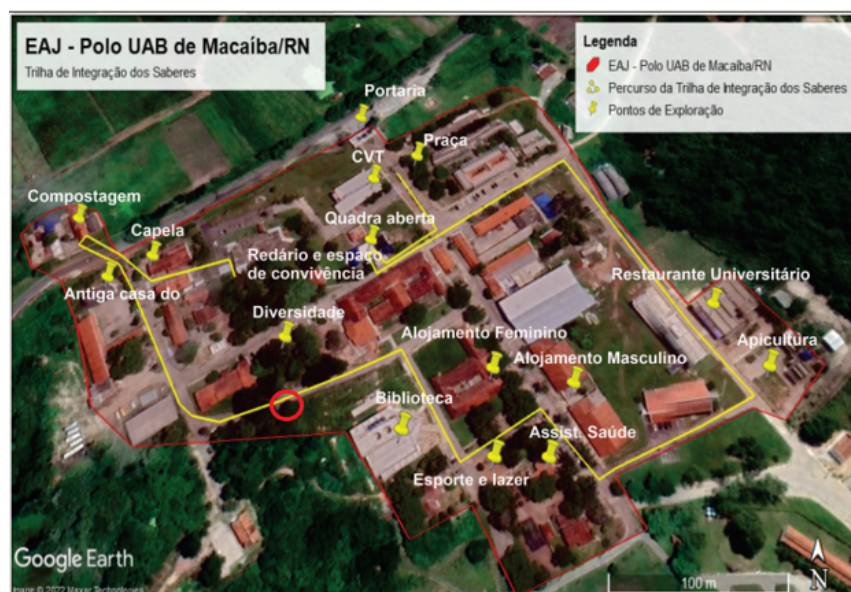
A escolha por um evento para formação de professores teve como finalidade contribuir para esse processo vivenciado pelos discentes da instituição, além de favorecer que os participantes compreendam a formação como um processo interativo e dinâmico que acontece cotidianamente, promovendo uma emancipação profissional, tornando-os sujeitos reflexivos da sua prática.

As atividades desenvolvidas aconteceram em um sábado letivo, dia 18 de agosto de 2023, das 8h às 11h30min, na própria EAJ. O evento teve início com a *Trilha dos Saberes*, com um aquecimento físico, coordenado por uma educadora física que atua como tutora presencial. Ela desenvolveu tanto orientações quanto exercícios físicos que melhoram, em particular, o condicionamento de quem desenvolve atividades sentado e em frente a telas, apresentando uma atenção aos discentes do Polo, que estudam na modalidade EaD. Após o aquecimento, seguiu-se pela Trilha apresentando os locais de desenvolvimento de saberes na instituição, sendo que a atividade foi diminuída devido às constantes pancadas de chuvas na região.

A Trilha dos Saberes é uma atividade que já foi desenvolvida em outros momentos no Polo e tem por objetivo possibilitar ao discente conhecer o Campus da Escola Agrícola de Jundiá, onde está situado o Polo de Jundiá, sua história, seus ambientes e assim se apropriar e despertar nele a sensação de pertencimento, de que é de fato discente da Instituição. Além disso, como o discente conhece fisicamente a estrutura e os serviços ofertados no Campus da EAJ, isso funciona como um estímulo para buscar mais interação com as pessoas (discentes, tutores presenciais, docentes, entre outros) que desenvolvem as atividades da EaD no Polo e que também fazem o ensino presencial no Campus. Essa atividade tem motivado a maior participação de alunos no uso da estrutura, especialmente da biblioteca e dos laboratórios, espaços físicos do Campus. Além de estimular o engajamento dos discentes em atividades em grupos e a busca por oportunidades em pesquisa e extensão, junto aos cursos.

A instituição é rica em diversidade de cursos, bem como de espaços que oportunizam o desenvolvimento de pesquisa, do ensino e da extensão. A trilha foi organizada pensando em apresentar aos discentes essa diversidade de saberes que constituem o campus. Dessa forma, os participantes puderam conhecer melhor as áreas ligadas à agronomia, à zootecnia, à informática, ao Ensino Médio, ao prédio da EaD na instituição, bem como espaços comuns de convívio, como a Praça, Redário e Espaço de Convivência e Diversidade, Capela, Restaurante universitário, entre outros. Apresentar a instituição se torna importante para esse público, pois este não está cotidianamente no *campus* e esses momentos são significativos para construir uma memória afetiva e de pertencimento ao seu lugar de estudo, já que o ensino EaD não o proporciona por ser realizado a Distância.

Figura 01: Mapa da Trilha dos Saberes



Fonte: mdl.sedis.ufrn.br, 2022.

Acerca da experiência de alguns participantes com a Trilha dos Saberes, foi relatado que o imprevisto da chuva no horário da caminhada atrapalhou um pouco o momento de conhecimento da EAJ e das suas estruturas, expressando assim a vontade de conhecer melhor a instituição. Contudo, o encurtamento do percurso não impossibilitou a atividade e os participantes ainda puderam conhecer parte da estrutura da instituição.

Em seguida, os participantes se dirigiram à sala de aula, onde iniciamos a palestra, como o momento de culminância do evento, pois foi através dela que se discutiu a importância da formação docente, compreendendo os saberes que constituem a profissão docente, bem como aprofundou-se a consciência acerca da relevância do autoconhecimento, do narrar e do ouvir histórias as quais nos ajudam a nos compreender e compreender o outro enquanto professor, bem como refletir a nossa prática.

Dessa forma, os participantes, tanto os que ainda não atuam em sala de aula como os que já atuam, puderam se aprofundar nessa temática, discutindo os saberes e as práticas que vivenciam e envolvem a docência. A respeito dos saberes docentes, compreendemos que são plurais e estratégicos, mas muitas vezes desvalorizados até pelo desconhecimento dos próprios professores acerca das potencialidades desses saberes. A construção desses saberes ocorre através da formação profissional, seja inicial, seja continuada, no âmbito institucional (disciplinares, curriculares, pedagógicos) e os saberes experienciais que são construídos através da história de vida, do processo de escolarização do docente, bem como das suas experiências profissionais.

Durante a palestra foi fomentada a discussão sobre esses saberes, momento em que os próprios participantes refletiam sobre a construção ao longo da sua história, desde as concepções de educação que trazem das suas experiências como alunos e/ou professores, aos saberes que têm construído na universidade. Em relação aos saberes experienciais, como uma perspectiva relevante no processo formativo docente, seja inicial, seja continuado, a palestrante trabalhou a narrativa autobiográfica.

Os participantes se mostraram ativos durante toda a palestra, interagindo com a palestrante como também uns com os outros. Nos relatos coletados através do formulário de satisfação, 85,7% dos participantes, que responderam o formulário, afirmaram ter ficado satisfeitos com o evento como um todo, os demais ressaltaram o desafio vivenciado na trilha como um fator que não os permitiram pontuar 100% de satisfação. Entre os motivos apresentados para a satisfação, mencionaram o favorecimento de trocas de experiência e aprendizados, a interação entre professores e colegas, contribuindo para o conhecimento mútuo, bem como a ampliação do conhecimento em relação à docência.

Os participantes que responderem ao formulário afirmaram que a atividade contribuiu significativamente para sua formação profissional, expressando os motivos da resposta ao afirmarem que a palestra trouxe contribuições e reflexões sobre a atuação profissional, preparando-os para os desafios educacionais. Outro participante explicitou que a atividade presencial foi essencial na contribuição do seu crescimento profissional no que tange ao que pensava e pensa acerca do ser professor.

Uma outra pergunta abordou a questão da importância da autoformação e da autonarrativa nos processos formativos docentes. Os participantes expressaram que acharam tal temática e abordagem significativas, pois colaboram para a identidade profissional, para a promoção do diálogo, da troca de experiência, inspirando-os a permanecerem nas licenciaturas e a se tornarem docentes. Um participante que está na formação inicial explicitou a importância desse tipo de formação para ampliação da visão em relação à trajetória profissional docente. Pois, em meio aos diálogos, os relatos daqueles que já tinham experiência em sala de aula contribuíram para a construção da identidade profissional e motivação dos discentes que fazem o curso de licenciatura pela primeira vez e que ainda não tiveram contato com a sala de aula.

Por fim, foi questionada a opinião dos participantes acerca da promoção de encontros formativos na modalidade presencial, mesmo se tratando de cursos na modalidade EaD. As repostas orbitaram na relevância desses eventos para a socialização entre colegas e profissionais do mesmo curso e de outros,

bem como a fomentação de hábitos para uma maior interação com o Polo. Afirmaram que esse tipo de evento propicia uma relação mais ativa e proveitosa para quem está vivenciando o processo de formação. A afirmação dos participantes sobre a promoção de eventos presenciais no Polo de apoio corroborou para a compreensão de que momentos como esse complementam ainda mais a formação profissional oferecida no ensino em EaD, até mesmo no diálogo com tutores e atividades em grupo que são realizadas no formato síncrono durante as licenciaturas.

Ao recebermos esses retornos dos participantes, compreendemos que os objetivos pretendidos inicialmente com a atividade foram alcançados. Os partícipes puderam aproveitar o evento para se aproximarem mais da instituição, como também puderam usufruir da interação com os colegas, ampliando as relações interpessoais tão significativas no processo formativo docente. Tudo isso nos revelou o quanto é possível e significativo desenvolver atividades presenciais na EaD, estreitando os vínculos e que a formação híbrida, com momentos presenciais, tem efeitos significativos na formação docente na modalidade EaD, pois agregam ainda mais experiências a vida dos discentes. Além disso, a escolha pela temática da formação através das narrativas autobiográficas – corroborando com a perspectiva da autoformação participada – possibilitou um aprofundamento na compreensão do ser professor, a partir das discussões promovidas durante a atividade, das narrativas dos futuros docentes, com suas expectativas profissionais e das narrativas dos discentes que já possuem experiência profissional na área e foram ressignificando e/ou consolidando ainda mais sua identidade profissional.

Considerações finais

A experiência vivida pelos participantes do evento foi significativa, pois possibilitou um conhecimento melhor da Escola Agrícola de Jundiaí e dos saberes que são desenvolvidos na instituição. Também se apresentou como um momento fecundo de discussão e reflexão sobre a prática docente, sobre os saberes que constituem essa profissão, e a importância do desenvolvimento do se expressar, do narrar e refletir sobre as suas experiências como discentes e docentes, incorporando-as ao contexto do processo formativo docente. Processo este que não se encerra na conclusão do curso, mas permanece, tornando-se contínuo na vida do professor.

A experiência de promover momentos presenciais como esse do evento de abertura do semestre do Polo Jundiaí/UFRN nos revelou o quanto as relações interpessoais e o contato direto com o outro podem e devem ser promovidos na dinâmica da Educação a distância, uma vez que só favorecem o desenvolvimento das pessoas, seja nos processos formativos acadêmicos, seja nas possibilidades construídas de se relacionar de forma direta, estreitando os laços de relacionamento entre professores/discentes, colegas dos mesmos cursos ou colegas de cursos diferentes.

Biodados e contatos dos autores



CRUZ, P. L. C. A. é professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atua também como professora orientadora na Educação à Distância pela Secretaria de Educação a Distância – SEDIS/UFRN. Graduada em História e Pedagogia, Licenciatura, é mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Interesses de pesquisa em formação de professores, História da Educação e Ensino de História, em temas relacionados a Educação à Distância.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6838-6857>

E-mail: paulalcac@gmail.com



MEDEIROS, H. R. é professor Associado IV na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador do Polo de Educação a Distância da SEDIS/UFRN em Macaíba/RN. Graduado em Medicina Veterinária pela UFRPE, Mestre em Produção Animal pela UFRPE e Doutor em Ciência Animal e Pastagens pela ESALQ/USP. Interesses de Pesquisa em Ensino de parasitologia e Ciência de dados aplicada a biologia, em temas relacionados a Educação à Distância.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4324-3657>

E-mail: henrique.rocha@ufrn.br

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, R. W. A. **A profissionalização do magistério leigo potiguar:** Projeto Logos II no RN (1976 - 1986). 2022. 267f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- AXT, M. Comunidades virtuais de aprendizagem e interação dialógica: do corpo, do rosto e do olhar. **Filosofia Unisinos**. São Leopoldo, v.7, n. 03, p. 256-268, set/dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/6104/3280> Acesso em: 10 out 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa** n. 23 de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior. DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864 Acesso em: 10 out 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4/2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558> Acesso em: 31 out 2024.
- GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 11 nov 2023.
- JOSSO, M. Da formação do sujeito ao sujeito da formação. In.: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **Método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

- MATTAR, J. Educação a Distância no Brasil: Retrocesso no Marco Regulatório ou Futuro Híbrido? **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2259, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2259> Disponível em: Acesso em 25 out 2024.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MOREIRA, J. F. de C. **Os telecursos da Rede Globo: a mídia televisiva no sistema de educação a distância (1978-1998)**. 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educacion**. vol. 9, n. 350, p. 203-218, set-dez, 2009.
- PIMENTEL, N. M. O ensino a distância na formação de professores: relato da experiência do programa “Um salto para o futuro”. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 24, p. 93-128, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10705/10209> Acesso em: 06 nov. 2023.
- PNEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e coformação. In.: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **Método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFN, 2014.
- ROMERO, M. H. C. **Universidade do ar: em foco a primeira iniciativa de formação de professores secundaristas via rádio no Estado Novo (1941 - 1944)**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2014.341> Acesso em: 06 nov. 2023.